

## **DAS APRENDIZAGENS DE ALDEIA AO GRANDE DESAFIO DA ESCOLA NO ALENTEJO**

**José Bravo Nico**

Universidade de Évora

[jbn@uevora.pt](mailto:jbn@uevora.pt)

### **Começando...**

A aprendizagem é um conceito com diferentes *sotaques* no Alentejo. Das longas e quentes planícies de Castro Verde e Mértola às frescas brisas da Serra de São Mamede, das veredas da raia aos recortes das enseadas da costa atlântica, o Alentejo materializa diferentes dimensões do conceito de aprender.

Aprender no mundo rural, no seio de Escolas Primárias recordadas pela presença de marcantes professores(as), que ainda povoam o imaginário das comunidades, ou aprender nos antigos Liceus das cidades capitais de distrito, onde pontificaram vultos cimeiros da cultura portuguesa, não foi a mesma realidade.

Aprender nas Casas da Malta de antigas e quase esquecidas propriedades agrícolas – onde a palavra falada era o único instrumento possível para ensinar e aprender – ou aprender nas Escolas de Música das grandes Bandas Filarmónicas – onde grandes professores desenvolveram extraordinários métodos pedagógicos de eficácia excelente – também foram sempre diferentes maneiras de conjugar o verbo Aprender.

Aprender na pequena comunidade, na vizinhança do quintal e da conversa ao fresco nocturno do estio foi e é um facto muito diferente da aprendizagem que se concretiza nas catequeses que aconteceram e acontecem na tranquilidade da fé.

Aprender na escola foi, para muitos, durante muito tempo, uma realidade inacessível. Hoje é, para quase todos, uma oportunidade, com diferentes graus de acesso.

Aprender foi e será sempre, nesta região alentejana, uma conquista.

### **O Formal e o Não-Formal**

Os ambientes formais e escolares de aprendizagem sempre foram de difícil acesso para muitas(os) alentejanas(os), pese embora a existência generalizada de Escolas Primárias em todo o território até à recente reorganização do parque escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico. Ainda em 2001, de acordo com os elementos disponibilizados pelo último recenseamento realizado pelo Instituto Nacional de Estatística, 18% da população alentejana foi considerada analfabeta. Uma evidência clara de uma relação muito difícil, no passado, com a Escola. Uma relação que ainda hoje muitos alentejanos não conseguiram estabelecer.

De acordo com o mesmo estudo já referido, cerca de 65% da população tinha, em 2001, um nível de qualificação escolar abaixo do 9º ano de escolaridade, o que é, também, uma evidência muito forte da grande dificuldade em permanecer na Escola, por parte da esmagadora maioria dos alentejanos.

Restou, às mulheres e aos homens do Alentejo, a frequência de outra Escola, a única disponível: a Escola da Vida.

A Escola da Vida, da qual fazem parte grandes Escolas de Cidadania e de realização profissional e pessoal:

- **As Escolas de Música das Bandas Filarmónicas**, locais de extraordinária intencionalidade educativa e de grande organização e

eficácia pedagógica, onde milhares de alentejanos – muitos deles analfabetos – aprenderam a linguagem universal da Música, interpretando as partituras de Mozart com a mesma subtileza com que um licenciado lê um jornal. Muitos destes alentejanos construíram as suas vidas em corredores de realização profissional ligados à Música e/ou às Forças Armadas;

- Os **Grupos de Cante Alentejano**, presentes em todo o território, maioritariamente masculinos e onde os poemas de Florbela Espanca se cantam com a mesma arte com que Tomaz Alcaide interpretava as suas peças;
- Os **Grupos Amadores de Teatro**, locais de representação dramática e de construção de cidadania, onde pequenos e grandes aprendiam a ler para entender as mensagens que não se liam, mas se entendiam nos significados das palavras que ficavam por ler e por dizer;
- As **Casas do Povo**, onde se assistia ao cinema que a FNAT (posteriormente INATEL) projectava e que traziam o mundo ao maior salão da aldeia ou da vila e as palestras, onde se escutavam os que sabiam;
- Os **Grupos Desportivos e Recreativos**, sedes de actividade social, de participação cívica e exemplos da capacidade de gerar e gerir projectos colectivos, que concretizavam objectivos comuns em prazos que estavam marcados pelas celebrações de cariz mais religioso;
- As **Paróquias**, onde os valores se explicavam e os comportamentos se moldavam;
- As **Oficinas**, onde os Mestres ensinavam os Aprendiz e onde o prestígio dos primeiros se media pela perfeição dos segundos;
- O **Campo Agrícola**, onde a diversidade das competências era sinónimo de uma sobrevivência mais garantida e onde a

solidariedade de todos com todos era uma base da convivência social;

Estes e tantos outros exemplos foram e ainda são, em alguns pontos do território alentejano, os grandes vértices da Escola da Vida do Alentejo. Foi nestes extraordinários ambientes humanos que se edificaram muitas personalidades, se projectaram muitas carreiras profissionais, se construíram muitas vidas familiares e se estruturaram muitas comunidades.

Conhecer esta realidade alentejana é conhecer parte importante da essência da Educação que sempre aconteceu no território do Alentejo.

### **O Desafio...**

O Desafio que hoje se nos coloca consiste em não desperdiçar nada do que é esta história riquíssima da Educação alentejana. Será a Escola formal capaz de se relacionar com este património valioso que o povo alentejano foi construindo ao longo da sua história, recebendo-o, dignificando-o curricularmente e reconhecendo e certificando toda essa capacidade instalada na população?

A resposta não é fácil, mas só pode ser uma: a Escola do Alentejo terá que acolher todas as pessoas e respectivas circunstâncias e deverá proporcionar-lhes a oportunidade de dar e receber aquilo que cada um desejar. Hoje, mais do que nunca, as Escolas do Alentejo têm a responsabilidade de se abrirem para uma população que, até aqui, nunca dispôs da oportunidade de a ela aceder.

Reconhecer as aprendizagens informais, certificando-as e validando-as formalmente e disponibilizando outras aprendizagens complementares e promotoras de maior qualificação, para toda a população, é hoje o maior desafio da escola pública alentejana. É, simultaneamente, a sua maior oportunidade de promover, como nunca o fez no passado, a Igualdade de Oportunidades e a

Justiça Social em todo o território, permitindo a todos o exercício do Direito à Educação.